

Próximo projecto

Entre 24 e 29 de Outubro de 2023

Obras de Carlos Azevedo (em estreia)
e Paul Hindemith

Concerto de estreia

ENSEMBLE ORQUESTRAL DA BEIRA INTERIOR

maestro
Bruno Borralhinho

9ª Sinfonia de Mahler

(arr. K. Simon)

DOM
2 JUL
18:00

Igreja
Matriz do
Fundão

BEYRA
LABORATÓRIO ARTÍSTICO

BEYRA Laboratório Artístico é um projeto em linha com as estratégias europeias para a cultura, sediado na Beira Interior, que se pretende que tenha um impacto perene na comunidade onde se insere, pautando-se pelo rigor e exigência musical enquanto fomenta o bem-estar artístico e profissional, oferecendo novas oportunidades para jovens artistas emergentes a nível regional e nacional através da criação do Ensemble Orquestral da Beira Interior.

O **Ensemble Orquestral da Beira Interior** é formado por jovens músicos em início de carreira, com idades entre os 18 e os 27 anos. Em Março de 2023 foram realizadas audições tendo sido seleccionados os melhores dos melhores. A segunda fase do projecto decorrerá entre 24 e 29 de Outubro de 2023 e contará com a estreia de uma obra de Carlos Azevedo (encomenda ARTWAY) para violoncelo solo e ensemble orquestral (solista Filipe Quaresma sob direção de Bruno Borralhinho), juntamente com obras de Hindemith, cujo resultado será registado em disco.

Direção Artística
Filipe Quaresma

Direção Musical
Bruno Borralhinho

Direção Executiva
Vanessa Pires

PROGRAMA

Sinfonia n.º 9 de Gustav Mahler (arr. K. Simon)

1. *Andante comodo*
2. *No tempo de Ländler cómodo. Algo desajeitado e muito grosseiro*
3. *Rondo-Burleske. Allegro assai. Muito desafiante*
4. *Adagio. Muito lento e ainda mais refreado*

A Nona Sinfonia de Gustav Mahler (Viena, 1860 - 1911) revela um universo trágico e uma mente submersa em complexos processos interiores. Escrita entre 1908 e 1909, coincidiu com uma altura em que Mahler sofreu vários golpes do destino, entre os quais a morte da sua filha Maria Anna, o diagnóstico de uma grave e incurável doença coronária e conflitos com a sua esposa Alma. Esta sinfonia é tradicionalmente associada às ideias de morte, de luto, de testamento espiritual, tendo apenas sido estreada um ano após a morte do compositor. Bruno Walter, brilhante maestro que trabalhou de perto com ele, considera que esta sinfonia tem a "nostalgia do adeus", um exercício de purificação através da arte. Toda a obra de Mahler parece estabelecer uma ligação directa com quem a ouve. Mesmo não conhecendo nenhuma outra obra do compositor, é fácil perceber que nela se exploram ideias de alegrias e tristezas da vida comuns a todos nós. Orquestradas com grande mestria, somos levados a procurar perceber quais os universos sonoros inovadores explorados pelo

compositor e isso requer uma escuta bastante activa e curiosa que se torna ainda mais entusiasmante quando a experiência é feita em concerto. Neste arranjo para ensemble, Klaus Simon mantém-se fiel à grandiosidade sinfónica original, permitindo que, sem perder a essência, se possa realizar nos mais variados palcos.

ENSEMBLE ORQUESTRAL DA BEIRA INTERIOR

Bruno Borralhinho maestro

Ondina Österdahl flauta
Ana Almeida oboé
Eduardo Seabra clarinete
Miguel Ramos clarinete
Mariana Tiago fagote
Olivia Moreira trompa
Telmo Rocha trompa
João Gouveia trompete

Daniel Araújo percussão
Sérgio Gladkyy acordeão
Rodrigo Teixeira piano
Leonardo Guedes violino I
Maxence Mouries violino II
Gustavo Rebelo viola
Bernardo Ferreira violoncelo
Pedro Levandeira contrabaixo

O maestro e violoncelista português **Bruno Borralhinho** é diretor artístico do Ensemble Mediterran e membro da Orquestra Filarmónica De Dresden. Para além das frequentes apresentações como maestro à frente do seu Ensemble Mediterran (DE), dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Clássica do Centro, a Filharmonie Bohuslava Martinu (CZ), entre outras.

Nasceu na Covilhã, onde estudou na Escola Profissional de Artes da Beira Interior com o Prof. Luis Sá Pessoa (1995-2000) e com o Prof. Rogério Peixinho (1994-1995). Estudou entre 2000 e 2006 com o Prof. Markus Nyikos na Universität der Künste de Berlim, onde concluiu a Licenciatura e a Pós-Graduação (Solista) com as máximas classificações e, posteriormente, complementou a sua formação em Oslo com o violoncelista norueguês Truls Mørk (2006-2007).

Apresenta-se regularmente como solista com orquestra, em recitais a solo, com piano e de música de câmara, sendo importante destacar a interpretação integral das Suites para Violoncelo Solo de J. S. Bach com o violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia (2008), a integral da obra de Beethoven para violoncelo e piano com o Stradivari que pertenceu ao Rei D. Luís (2012) e a integral dos concertos de Haydn (2014, solista e direção).

Obteve o 1º Prémio no Concurso de Instrumentos de Arco Júlio Cardona em 1999 e o 1º lugar no Prémio Jovens Músicos, organizado pela RDP - Radio Difusão Portuguesa em 2001. Enquanto solista tocou acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, entre outras. Ao longo da sua carreira, tocou em algumas das mais importantes salas de concerto por toda a Europa, Rússia, Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, Japão e América do Sul, e trabalhou igualmente com conceituados maestros como Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Franz Welsch-Möst, Kurt Masur, Kent Nagano, Herbert Blomstedt, Christoph Eschenbach, Paavo Järvi e Andris Nelsons.